



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Dar atenção ao apoio aos professores e alunos transfronteiriços

Em Outubro, registou-se em Macau uma nova onda epidémica de COVID-19, e as medidas de controlo fronteiriço levaram a que cerca de mil alunos transfronteiriços, que frequentam as aulas em Macau, tivessem de cá permanecer, o que deixou esses estudantes e os seus encarregados de educação bastante preocupados e impotentes. Após os esforços de coordenação por parte da Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ), os Serviços de Migração do Interior da China permitiram a entrada em Zhuhai dos alunos e encarregados de educação que se encontravam retidos na “terra de ninguém”, ou seja, o espaço entre os postos fronteiriços das Portas do Cerco e de Gongbei. Aliás, várias entidades de ensino não superior também foram contactadas para abrir, com rapidez, as suas instalações, a fim de acolher os alunos que já se encontravam em Macau e, posteriormente, foram também disponibilizadas pousadas para jovens, dormitórios universitários, etc., e foram-lhes proporcionados alojamento gratuito, artigos de uso diário, refeições e aconselhamento psicológico, para que esses alunos afectados e os seus encarregados de educação pudessem ser apoiados e protegidos. No entanto, devido ao grande número de pessoas e às diferentes situações entre os



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

encarregados de educação, a DSEDJ necessitou de procedeu à distribuição temporária de quartos e alojamentos, o que causou diferentes graus de inquietação entre os alunos.

Por outro lado, segundo alguns professores transfronteiriços que permaneciam em Macau, desde 26 de Setembro, data a partir da qual as pessoas que entraram em Zhuhai de Macau tinham de ficar em isolamento durante 14 dias, tornou-se difícil o regresso às suas casas no Interior da China, o que os deixou muito preocupados. Na manhã do dia 4 de Outubro, ou seja, o dia em que retomaram as aulas, estas foram, de repente, suspensas, e como esses professores não tinham tempo para se prepararem, alguns só puderam ficar a residir em casas de familiares ou amigos, ou arranjaram quartos em hotéis. Mesmo tendo a DSEDJ aberto as pousadas de juventude para uso dos alunos e dos seus encarregados de educação, esses professores não foram beneficiados. Para além disso, em articulação com a medida de suspensão das aulas sem interrupção de aprendizagem, esses professores transfronteiriços tiveram de preparar aulas *online*, mas sem uma residência fixa, o que aumentou a sua pressão psicológica.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Perante a incerteza da situação epidémica, como é que o Governo vai reforçar a atenção e o apoio a dar aos professores e alunos transfronteiriços?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

2. O Governo deve aprender com esta experiência, definindo um mecanismo permanente e, em caso de necessidade de prevenção e controlo da epidemia, utilizar os lares, as pousadas de juventude ou as residências das universidades, subordinados ao Governo, como locais de isolamento para os alunos, os encarregados de educação e os docentes transfronteiriços que permaneçam em Macau, bem como definindo as condições para a respectiva admissão, e as orientações sobre a gestão de pessoal e a prestação de cuidados na vida quotidiana, para lhes proporcionar assistência, na situação de “não poderem regressar a casa” devido à situação epidémica. Vai fazê-lo?
3. Muitos alunos transfronteiriços, nesta vez, necessitaram de permanecer em Macau, devido às restrições da passagem fronteiriça, e os seus estudos e estado psicológico foram afectados, em diferentes graus. Que tipo de acompanhamento e aconselhamento psicológico é que o Governo vai prestar aos alunos afectados, com vista a que os seus estudos e a sua vida possam regressar ao normal?

22 de Outubro de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ma lo Fong